

Carlos Correa Borges

Um comerciante que acreditou no potencial da “hoje” Maringá

Nascido em 4 de junho de 1906, na cidade de Macaé, no Rio de Janeiro, Carlos Correa Borges foi um jovem visionário que, com garra e bravura, deixou o Estado do Rio para desbravar novas terras, até chegar ao do Norte do Paraná, e se estabelecer na “hoje” Maringá. Carlos era filho do casal José Maria Borges e Ana Joaquina Correa Borges, portugueses de Mondim de Basto.

Desde cedo ele trabalhava com vendas, e em uma visita a uma fazenda fluminense chamada Bicuda, conheceu Judith de Aguiar, que mais tarde veio a ser sua esposa e mãe de seus sete filhos, Tupan, José Maria, Mário Augusto, Maria da Penha, Carlos Alberto, Ana Maria e Ivo Tupan.

Depois de morar por um período em Minas Gerais, em busca de uma vida melhor para sua família, veio definitivamente para o Paraná, onde conseguiu um trabalho na Companhia Melhoramento de Terras do Norte do Paraná e se estabeleceu em Nova Dantzig, hoje a cidade de Cambé.

Ao final da década de 30, Carlos já participava da abertura das terras naquela região. Em 1943 deixou Nova Dantzig e foi se estabelecer definitivamente em uma propriedade rural nos arredores de onde mais tarde se tornou a cidade de Maringá.

Em 1950 Borges fez chegar a Maringá um britador de pedras, vindo do Rio de Janeiro. Ali começava a funcionar uma pedreira, a “Pedreira Carlos Borges”. Todo o trabalho era feito por homens com marretas e o carregamento era manual. Começaram os trabalhos com carroças, puxadas por mulas. Logo depois um caminhão Ford 1951 foi adquirido. E assim foi até 1965, quando um sistema de peneiramento e uma caixa de carregamento foi adicionada.

Em 1974 foi montado um novo sistema britagem, já com uma planta industrial nova, pelo filho mais novo de Carlos e Judith, Ivo Tupan, com caminhões e máquinas para atender a demanda do crescimento e modernização da cidade. Em 1998 mais uma vez a empresa passou por atualizações. Em 2010 uma nova planta foi instalada, a qual está em funcionamento até hoje, com capacidade de produção máxima de 40.000 ton./mês.

Carlos Correa Borges faleceu no dia 28 de janeiro de 1951, com 44 anos, vítima por um ataque cardíaco.